

Itamar Franco é candidato mais uma vez

O ex-presidente poderá participar da Convenção do PMDB no próximo domingo como pré-candidato do partido à Presidência. Decisão será tomada em encontro com Sarney, que também se colocou à disposição do partido para concorrer à vaga

Rio - O ex-presidente Itamar Franco voltou a cogitar ontem a possibilidade de ser candidato pelo PMDB à Presidência da República. O partido decidirá no próximo domingo se lança candidato próprio ou integra a aliança de apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Franco foi compelido a se afastar da disputa pela Presidência da República, respeitando a decisão do PMDB, tomada na convenção de oito de março. Mas agora volta a reconsiderar a possibilidade. "Nessa campanha ainda há muito 'se'", disse ontem Itamar, que está no Rio para "resolver questões pessoais" e fazer contatos políticos. Ele prevê um futuro incerto para o partido, caso se confirme a decisão de apoiar a aliança para reeleger o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Se não tiver candidato, o PMDB vai acabar."

O ex-presidente pretende conversar com o senador Francelino Pereira (PFL-MG), com o ex-governador de Minas Gerais Hélio Garcia (PTB) e com o deputado e presidente nacional do PT, José Dirceu (SP). Itamar não confirma que esteja tentando uma aproximação com o PT para a disputa do governo de Minas Gerais - alternativa estudada, caso ele desista definitivamente da campanha à Presidência - e classifica o encontro com Dirceu apenas como "uma conversa entre dois homens de Minas". O ex-presidente considera esta semana decisiva nas articulações para a Convenção Nacional do PMDB, que acontece no dia 28, em Brasília.

A disposição manifestada pelo ex-presidente e senador José Sarney (AP) de concorrer à Presidência pelo PMDB reacendeu as esperanças de Itamar de também

participar da disputa, embora ele defenda a apresentação de apenas um nome na convenção. "O Sarney ainda não falou comigo, mas, se ele realmente quiser disputar a Presidência, eu acredito que seja um nome forte, com força entre os convencionais do partido, especialmente por já ter sido presidente", disse Itamar, que afastou a possibilidade de "bater chapa" com Sarney na convenção.

Crises

Em meio a uma das mais sérias crises do partido, o PMDB está dividido entre os que defendem ferrenhamente a participação na aliança que apoiará a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição e os que não abrem mão de ter candidato próprio. Pela segunda vez este ano o assunto será discutido em convenção nacional do partido. "Sem candidato à Presidência, o PMDB ficará extremamente enfraquecido nas disputas regionais", insiste Itamar.

Apesar de permanecer no Rio, pelo menos, até amanhã à noite, Itamar descarta a hipótese de encontrar-se com Fernando Henrique, que estará hoje no Rio. "Não tenho mais nenhuma relação pessoal com Fernando Henrique", afirmou, mostrando ressentimento com seu ex-ministro da Fazenda. "Às vezes, ele esquece que eu também fui presidente". Itamar diz que a decisão entre apoiar Sarney no PMDB, lançar-se candidato à Presidência ou concorrer ao governo de Minas Gerais será tomada somente no decorrer desta semana. "Vai depender muito dessas conversas, especialmente com o presidente Sarney, com quem há tempos não falo."

PMDB abrirá palanque nos Estados

A cúpula governista do PMDB prepara-se para abrir o palanque do partido nos Estados ao presidente Fernando Henrique Cardoso, independente de conseguir ou não aprovar a coligação com o PSDB na Convenção Nacional do dia 28. Sem acreditar que o ex-presidente e pré-candidato a governador de Minas Gerais Itamar Franco e o senador José Sarney (PMDB-AP) assumam uma candidatura contra o Palácio do Planalto, os governistas insistem em realizar a própria convenção, e ignoram a convocação do presidente rebelde do partido, deputado Paes de Andrade (CE).

"Com todo o respeito que tenho pelo senador Sarney, a candidatura dele a presidente não passa de uma obra de ficção política", avaliou ontem o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Os aliados do Planalto argumentam que Sarney está fazendo uma movimentação extemporânea, depois de ter se recusado a assumir a candidatura quando havia tempo para engajar todo o partido - militantes, parlamentares, governadores e ministros. "Agora, o PMDB da Bahia já está fechado com Fernando Henrique", disse Geddel, ao relatar que passou o fim de semana no interior, em campanha pela reeleição.

Os líderes da ala governista estão seguros de que Sarney não enfrentará uma eleição com o partido dividido. "Ele não é aventureiro, nem neófito em política", diz Geddel. De fato, não é só a Bahia que se alinhou com Fernando Henrique e está decidida a defender a reeleição no programa eleitoral gratuito de rádio e televisão. Os governistas garantem que o comportamento do partido será o mesmo no Pará do líder no Senado, Jader Barbalho, e nos nove Estados governados pelo PMDB, como o Rio Grande do Norte do go-

vernador Garibaldi Alves. "Eu já assumi compromisso com o Presidente e não tenho mais como voltar atrás", resume Garibaldi.

Apesar do vai-e-vem de Itamar, que ora se diz candidato a governador de Minas Gerais, ora admite que pode disputar o Planalto, os governistas acreditam que tanto ele quanto Sarney vão "esticar a corda" até o último instante, mas não disputarão com Fernando Henrique. "Eu não vou me emprestar para cacifar ninguém a negociar politicamente suas posições", diz Geddel, sem citar nomes.

Roseana

Candidato ou não, Sarney não esconde que quer o PSDB do Maranhão apoiando a recandidatura da filha, a governadora Roseana. Os tucanos do Maranhão estão aliados ao PPB do senador Epitácio Cafeteira, que quer disputar o governo contra Roseana. Líder da ala rebelde, Paes de Andrade não desistiu de lançar Itamar, ainda insiste na candidatura Sarney e garante que, na pior hipótese, o senador e candidato a governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB-PR), vai apresentar-se como candidato na convenção. Paes promete ir à Justiça para evitar que duas convenções se realizem no mesmo domingo.

Com a radicalização entre as duas alas, são praticamente nulas as chances de se realizar apenas uma convenção. A convenção de Paes de Andrade está convocada para o ginásio Nilson Nelson, em Brasília, que ele sonha lotar com peemedebistas de todo o Brasil e militantes ruidosos do MR-8. "Não tem mais conversa com Paes, porque ele não cumpre acordos, nem a própria palavra", diz o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha. "Vai valer a convenção que tiver quórum", completa Geddel.